

Carta de Vladimir Herzog a Tamás Szmrecsányi

Londres, 24 de julho de 1965.

Londres, 24-7-65

Caríssimos Tamaloeu (!?)

Foi para mim uma surpresa gratíssima receber tão rapidamente uma carta de vocês. Por isso achei de meu dever responder-lhes com a mesma presteza e aí vão alguns alinhavos. Em primeiro lugar fiquei chateadíssimo com a notícia que me dão de que a bolsa da Maria Irene não saiu e que por isso talvez voltarão mais cedo àquela m... de país. E que a coisa está uma M mesmo está, ao que parece sem remissão. Quando saí de lá, no dia 2, a supergorilada estava preparando uma fria para a semigorilada. Naturalmente nas fileiras da “super” estava o nosso (meu, pelo menos não, pois me demiti) ilustre “doutor” Julinho. Agora leio que vão enquadrar o Lacerda, talvez porque ele recebeu (Oh, Brasil!) o apoio do PTB e, quem sabe, velado (pois o absurdo South of Rio Grande não tem limites) do partido das cadernetas...

Gostaria de saber o que vocês pretendem fazer quando voltarem (por que não tentam antes obter uma bolsa ou coisa parecida na Europa? Se eu puder ser-lhes útil nisso, estou às ordens. É só dizer o que devo fazer. Para você, Thamas, acho que seria uma perspectiva algo trágica voltar ao *Estado*. Você nem pode imaginar o que aquilo virou, principalmente a seção do Exterior (Provavelmente o Frederico lhe tenha contado algo a respeito). No que me concerne (como diria o JQ) se a boca da BBC não tivesse aparecido eu teria parado no manicômio, dado um tiro na cabeça ou me metido por aí, à procura de qualquer coisa ou sem destino certo, tão desesperadora já estava a situação. A Clarice acaba de me escrever contando algumas das “últimas”, como por exemplo a campanha que o Suplicy está levando adiante para impor a nova lei que reformula os grêmios estudantis e a vida universitária em geral. Você soube da greve que houve em junho? Pois parece que vai haver barulho em agosto, quando a lei entra em vigor mesmo e, entre outras coisas, pretende suprimir o ensino superior gratuito. Imagine, por exemplo, que os aluguéis na Cidade Universitária subiram para 90 mil cruzeiros da noite para o dia e as refeições triplicaram ou quadruplicaram. E os estudantes que se danem. O FDF só vê “subversão” em todos os cantos.

Antes de partir falei com o Hideo e acertamos que eu poderia mandar matérias daqui, especialmente sobre artes (cinema, teatro) e assuntos mais de perto relacionados com o Brasil (economia, por exemplo). O meu problema é com as fotos, pois eles querem e não sei ainda de que forma adquiri-las (como faz você? Compra de agências ou manda cobrar na “Cegueira”?) Também acertei um acordo com o Ênio Silveira, para escrever coisas para a Revista *Civilização*. Agora estou preparando um artigo-ensaio crítico sobre o chamado “cinema novo” brasileiro. Em meus planos figura também a elaboração de um livro sobre a função dialética do cinema, que pretendo escrever aos poucos, nestes três anos ou mais que tenho pela frente.

Meu contrato com a BBC prevê um período experimental de seis meses, seguido de contrato de três anos, prorrogável (por acordo mútuo) por mais dois. Posso, também, se quiser (e

se interessar à BBC), ficar em caráter definitivo, mas só me preocuparei com essas coisas depois, dependendo do que vier a fazer aqui e de como evolirão as coisas na terrinha. Eu trouxe comigo cartas de recomendação do Florestan e do Ianni para a Clarice, dirigidas a professores da London School of Economics and Social Sciences. Se ela conseguir uma bolsa ou um trabalho lá será ótimo. Como sabem, ela ficará em S. Paulo até o fim do ano, para vir à Inglaterra já com o diploma, o que ajuda muito. De modo que também para ela esse *séjour* europeu será bastante útil (eu, nas horas vagas, vou ver se estudo cinema, faço alguns cursos etc.). Pacheco e Nemércio estão otimamente bem, o mesmo se podendo dizer das caras-metades e, especialmente, das filhas, Claudia (do Nemércio) e Beatriz (do Pacheco). Quanto ao retorno ao Brasil, eles também estão na dúvida cruel, embora ainda precoce, sobre se valerá a pena ou não.

Thamas, você tem recebido alguma carta do pessoal do Chile (Cantoni, por exemplo)? Seria bom se você lhe escrevesse perguntando como andam as coisas por lá, pois segundo soube não andam tão boas quanto se esperava. E seus estudos? Conte-me algo. Vocês receberam os primeiros dois números da Revista *Civilização Brasileira*? Têm artigos interessantes. E os livros mais recentes? Se quiserem, posso oportunamente enviar-lhes algo, pois espero receber do Brasil coisas boas.

Bem, minha gente, despeço-me porque o papel acabou. Escrevam, escrevam bastante e quando antes, pois é bom receber notícias dos verdadeiros amigos, como vocês. Um grande abraço do

Vlado